



INTERVENÇÃO FARMACOLÓGICA NA DEPENDÊNCIA DE ZOLPIDEM: ESTUDO DE CASO EM UMA CLÍNICA PSIQUIÁTRICA

André Leonardo Werlang¹, Mônica Frighetto²

1. Discente do curso de graduação em Farmácia, Unoesc, Videira, SC

2. Docente e Coordenadora dos cursos de graduação em Biomedicina e Farmácia, Unoesc, Videira, SC

Autor correspondente: Mônica Frighetto, monica.frighetto@unoesc.edu.br

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: O hemitartarato de zolpidem é um fármaco sedativo-hipnótico pertencente à classe das imidazopiridinas, atuando nos centros de controle do sono. Por apresentar um bom perfil de indução e manutenção do sono, o zolpidem tem sido amplamente utilizado como tratamento de curto prazo para insônia. No entanto, os pacientes podem desenvolver dependência ao utilizar o fármaco em doses de abuso. Essa dependência reforça o uso contínuo e dificulta a descontinuação. Vale destacar que o uso prolongado do zolpidem pode resultar no desenvolvimento de tolerância, o que implica a necessidade de doses progressivamente maiores para alcançar o mesmo efeito. Esse aumento na dosagem eleva significativamente o risco de dependência física e psicológica. **Objetivo:** Analisar o perfil farmacoterapêutico utilizado no tratamento de um paciente em uma clínica psiquiátrica em Ibicaré, SC, Brasil. **Método:** Este foi um estudo investigativo, de caráter retrospectivo, focado na análise de prontuários de um paciente do sexo masculino, de 58 anos de idade, atendido entre os meses de janeiro e maio de 2024. O paciente apresentava consumo diário médio de 60 comprimidos de zolpidem de 10 mg, mantido por um período de aproximadamente 2 anos, até o momento da internação.

Resultados: Para o tratamento da dependência do zolpidem, a prescrição farmacológica incluiu lorazepam 2 mg, administrado três vezes ao dia e levomepromazina 100 mg, administrada em dose única noturna para o controle dos sintomas de abstinência durante um período de 10 semanas. Além disso, ocorreu o ajuste posológico de quetiapina 100mg e levomepromazina 25mg, ambos usados no período noturno para o manejo do tratamento contínuo da insônia. Os resultados encontrados demonstraram que o tratamento farmacológico foi eficaz na redução dos sintomas de dependência do zolpidem no paciente investigado, demonstrando uma melhora significativa nos parâmetros de sono e na qualidade de vida do participante do estudo. O paciente continua em acompanhamento ambulatorial mensal após ter recebido alta. Os efeitos adversos foram mínimos e bem tolerados, indicando que o tratamento pode ser uma opção segura e eficaz para indivíduos dependentes de zolpidem.

Conclusão: O tratamento documentado pode servir como base para o desenvolvimento de protocolos ou diretrizes de prática clínica, beneficiando uma gama mais ampla de pacientes, além de facilitar a revisão e a avaliação do processo terapêutico em futuras intervenções farmacológicas. Além disso, este estudo contribui para o corpo de conhecimento da área, auxiliando outros profissionais na adaptação da abordagem analisada e descrita.

Palavras-chave: Dependência; Fármacos; Desintoxicação.